PORTUGUÊS

Interpretação de texto

Tipologia textual – parte I

Profª. Isabel Vega

► Modos de organização do discurso – tipos textuais

I) Narrativo → conta uma história. Elementos da narrativa:

a) narrador: personagem / observador / onisciente / intruso

b) foco narrativo: 1ª pessoa ou 3ª pessoa

c) ação: apresentação/ desenvolvimento / clímax / desfecho

d) personagens: protagonista / antagonista / secundários

e) tempo: cronológico / psicológico

f) espaço: físico / imaginário / social

Exemplo:

Anedota búlgura
Carlos Drummond de Andrade

Era uma vez um czar naturalista
que caçava homens.
Quando lhe disseram que também se caçam borboletas e andorinhas,
ficou muito espantado
e achou uma barbaridade.

II) Tipo Descritivo → retrato

Descrição de características de pessoas, objetos, cenários, animais, entre outros. Não há privilégio da ação, em um determinado tempo e lugar.

Exemplo: trecho de "Tarde de sábado", de Cecília Meireles.

"A tardezinha de sábado, um pouco cinzenta, um pouco fria, parece não possuir nada de muito particular para ninguém. Os automóveis deslizam; as pessoas entram e saem dos cinemas; os namorados conversam por aqui e por ali; os bares funcionam ativamente, numa fabulosa produção

De sanduíches e cachorros-quentes. Apesar da fresquidão, as mocinhas trazem nos pés sandálias douradas, enquanto agasalham a cabeça em echarpes de muitas voltas. (...)

Andam barquinhos pela baía, com um raio de sol a brilhar nas velas; há uns pescadores carregados de linhas, samburás, caniços, muito compenetrados da sua perícia; há famílias inteiras que não se sabe de onde vêm nem se pode imaginar para onde vão, e que ocupam muito lugar na calçada, com a boca cheia de coisas que devem ser balas, caramelos, pipocas, que passam de uma bochecha para a outra e lhes devem causar uma delícia infinita. (...)"

III) Dissertativo → exposição de tema, com reflexão e argumentação clara ou não.

a) expositivo → caráter predominantemente informativo.

Exemplo: trecho de *O nascimento da política moderna*, de Luís Felipe Miguel.

"A obra de Maquiavel causou bastante polêmica por romper com a visão usual da atividade política. Na tradição cristã, a política era vista como uma forma de preparar a Cidade de Deus na terra. Na Antiguidade, era uma maneira

de 'promover o bem comum'. Havia sempre a referência a um objetivo transcendente, a um padrão implícito ou explícito de justiça.

Para Maquiavel, o que importa, na política, é o poder real. Não é uma questão de justiça ou de princípios, mas de capacidade de impor-se aos outros. N'*O Príncipe*, Maquiavel ensina que a meta de toda ação política é ampliar o próprio poder em relação aos outros. É necessário reduzir o poder dos adversários: semear a discórdia nos territórios conquistados, enfraquecer os fortes e fortalecer os fracos; em suma, dividir para reinar."